XIII. Albuquerques.

Fontes: (1) A. J. V. Borges da Fonseca, *Nobiliarquia Pernambucana* (1935). (2) F. Gayo, *Nobiliário* (1989). (3) E. Cabral de Melo, *O nome e o sangue* (1989).

Projeto Áquila/*Griffo*-UFRJ. Versão 1.6, Fevereirode 1995.

4. As famílias mais antigas: Albuquerques, Cunhas, Melos.

Albuquerque: Esquartelado. I e IV, de prata com cinco escudetes de azul em cruz, cada um carregado de cinco besantes de prata em aspa (*Portugal antigo*). II e III, de vermelho, com cinco flores de liz de ouro, em aspa (*Albuquerque antigo*). Elmo de prata, aberto e guarnecido de ouro; paquife de ouro e vermelho; e por timbre um meio vôo de águia de negro, carregada de cinco flores de liz de ouro em aspa (*Albuquerque*.)

D. AFONSO SANCHES
Filho de d. Diniz I *o lavrador*, rei de Portugal (n. 1261, † 1325, subiu ao trono em 1281). Teve d. Diniz, com Aldonça Rodrigues *Telha,* a este bastardo d. Afonso Sanches, n. 1289, e que ainda no começo do século XIV lutava ao lado do pai contra a rebeldia do herdeiro legítimo, o infante d. Afonso, depois d. Afonso IV *o bravo*, rei de Portugal. C.c. d. Teresa Martins de Meneses, sra. do senhorio de *Albuquerque*, filha de d. João Afonso Telo de Meneses, conde de Barcelos e sr. de *Albuquerque*, e de s.m. Teresa Coronel. (Tabelas VIII e XII.)

D. JOÃO AFONSO DE ALBUQUERQUE ***, o do ataúde***
Foi mandado assassinar pelo primo d. Pedro I *o cru* (n. 1320, † 1367, rei de Portugal em 1357); cavaleiro andante mais que senhor de terras, seus comparsas de guerras, ao que parece, realizavam conselhos de guerra à volta de seu ataúde, segundo a legenda. C.c. a prima d. Isabel de Meneses, filha de d. Telo de Meneses. Os bastardos são filhos de Maria Rodrigues *Barba*.

Cunhas e Melos. A família dos ***Cunhas*** descende daquela dos *Ramirões*. Podiam ser aparentados aos *Silvas* (tabela VIII), porque viviam na mesma região, o concelho de Vila do Conde. O primeiro é um certo *Paio Guterres*, homônimo do ancestral dos *Silvas*; o ancestral dos *Cunhas* seria o governador de Leiria aprisionado pelos mouros. Teria casado com Urraca Rabaldes, "de uma família coimbrã," segundo Mattoso (*Identificação de um país*, I, p. 182). Teve ao filho *Fernão Pais*, por sua vez pai de *Lourenço Fernandes da Cunha*, documentado entre 1171 e 1225. A família dos ***Melos*** descende por bastardia dos de ***Riba de Vizela***. Modestos e obscuros no século XII, seu tronco seria certo *Pedro Fromariques*, localizado em terras anteriormente pertencendo aos *Sousões*. Seu filho *Fernão Pires "de Guimarães"* é, novamente segundo Mattoso, o que se vê atestado entre 1160 e 1178, num grupo de cavaleiros de Coimbra. (L.c., p. 166.)

Cavalcanti [em Portugal]. De prata, mantelado de vermelho e semeado de quadrifólios do primeiro metal, com uma asna de azul, brocante sobre o traço do mantelado. Elmo de prata, aberto e guarnecido de ouro; paquife de prata e vermelho [var.: das cores e metais], e por timbre um hipógrifo de prata [de negro] alçando vôo de uns fogos de vermelho e ouro.
(As armas originais dos *Cavalcantis* em Florença eram bem diversas, "de prata, semeado de cruzetas [var., cruzetas florenciadas] de vermelho," com o hipógrifo no timbre. As armas usadas em Portugal parecem resultar de uma interpretação errada do desenho—em que figura e fundo trocam de lugar, vendo-se o espaço entre as cruzetas florenciadas como quadrifólios—além de algum tipo de "quebra," representado na substituição de um campo pleno por um mantelado, ou seja, por um campo parcialmente coberto. A análise é de Dalmiro da Motta Buys de Barros.)

MARTIM GIL DE ALBUQUERQUE
Foi morto envenenado, como o pai. Personagem obscuro, sua descendência foi privada das heranças da família, em favor de d. Fernando Afonso, seu irmão. Teve, provavelmente bastardo, um filho ao menos.

PEDRO GIL
Obscuro; a carta de brasão de seu descendente Gaspar Gil não lhe dá o nome de mulher. Seu filho **Gil Afonso Fernandes** foi o pai do capitão de cavalos **Fernão Gil de Albuquerque**, c.c. Beatriz Gonçalves Paredes. Tiveram a **Manuel Gil Velho**, c.c. Catarina Carrilho da Serra; pais de **Gaspar Gil Carrilho**, que em 1567 recebeu de d. Sebastião *o desejado*, † 1578, carta de brasão com as armas dos *Albuquerques, Carrilhos (casa de Cabra), Serras, Velhos*.

D. FERNANDO AFONSO DE ALBUQUERQUE
Era bastardo. Desapossado após o irmão, porque suas terras ficavam em Castela, recebeu da prima d. Leonor Teles, *a flor de altura*, rainha mulher de d. Fernando I (n. 1345, † 1383), o mestrado de S. Tiago. Teve duas filhas bb.

Outras filhas bastardas: (1) d. Brites de Albuquerque, c.c. d. Gonçalo Telo de Meneses, conde de Neiva. (2) d. Brites de Albuquerque, c.c. o concunhado d. João Afonso Telo.

D. TERESA DE ALBUQUERQUE
C.c. Vasco Martins da Cunha, um dos principais partidários de d. João I nas cortes de Coimbra (1385), sr. de grandes terras na Beira e em especial sr. da Tábua; filho de Martim Vasques da Cunha e de s.m. Violante Lopes Pacheco, filha de Lopo Fernandes Pacheco, mordomo-mor de d. Pedro I; neto paterno de Vasco Martins da Cunha *o seco*, e de s.m. Senhorinha Fernandes *Chancina*; bn. p. de Martim Vasques da Cunha, alcaide-mor de Cerolico de Basto ao tempo de d. Diniz, e de s.m. Joana Fernandes de Novais; tn.p. de Vasco Lourenço da Cunha, sr. da Tábua, e de sua mulher Teresa Pires *Portel*, filha de Pedro Pires *Portel*; quarto neto paterno de Lourenço Fernandes da Cunha, valido de d. Afonso III, e de Sancha Lourenço *Macieira*; 5n.p. de Fernão Pais da Cunha, filho de Paio Guterres, tronco destes—e de s.m. Mor Rendufes, filha de Rendufo Soleima.

D. JOANA DE ALBUQUERQUE
Havida em loura inglesa, diz o genealogista Gayo. C.c. Gonçalo Vaz Coutinho, marechal do reino ao tempo de d. João I (n. 1357, † 1433, rei em 1385), e deste foi segunda mulher. C.g. nos *Freires de Andrade, condes de Bobadela*. (Tabela XIV.)

ISABEL DA CUNHA
C.c. Gonçalo Vaz de Melo *o moço*, filho de Gonçalo Vaz de Melo e de Constança Martins, s.m.; n.p. de Vasco Martins de Melo, alcaide-mor de Évora—o que livrou da morte ao Mestre de Aviz em 1385—e de sua primeira mulher Teresa de Azevedo; bn.p. de Martim Afonso de Melo, terceiro sr. da vila de Melo, e de sua 2a. m.er Maria Esteves, filha de Estevão Soares de Albergaria; tn.p. de Afonso Mendes de Melo, segundo sr. de Melo e de s.m. Inês Vasques da Cunha, filha de Vasco Lourenço da Cunha; qn.p. de Mem Soares de Melo, primeiro sr. de Melo, que em 1249 esteve em Faro com d. Afonso III, e de s.m. Teresa Afonso *Gato*; 5n.p. de Soeiro Reimão, que é atestado em 1191, e de s.m. Urraca Viegas *Barroso*; 6n.p. (bastardo) de Reimão Paes, dos de Riba de Vizela; 7n.p. de Paio Pires, de Guimarães, rico-homem ao tempo de d. Sancho I de Portugal, e de s.m. Elvira Fernandes *Tinhosa*; e, enfim, 8n.p. de Pedro Fromariques, de Riba de Vizela, que vivia próximo a Guimarães, e de s.m. Gotinha...

PEDRO VAZ DA CUNHA
Sr. de Angeja e de outras terras. C.c. Elena de Ataíde, filha de Martim Gonçalves de Ataíde. Seu filho **João de Albuquerque**, casado com Catarina Pereira, foi o pai de **Pedro de Albuquerque**, casado com Catarina da Costa, irmã do cardeal d. Jorge da Costa; foi esquartejado quando da conjura do duque de Bragança. O irmão **Lopo de Albuquerque** foi conde de Penamacor e valido de d. Afonso V.

Outros filhos: (1) d. Gonçalo, bispo da Guarda; (2) Fernão da Cunha, arcediago; (3) Margarida da Cunha, c.c. Manuel de Araújo [Ribeiro].

Albuquerques modernos

LEONOR DE ALBUQUERQUE
C.c. João Gonçalves Gomide, sr. de Vila Verde, filho de Gonçalo Lourenço Gomide, que viveu no tempo de d. João I, que o armou cavaleiro em Ceuta em 1415, aí o nobilitando, e de s.m. Inês Leitão; n.p. de Nuno Martins *Gomide*, burguês n. de Portalegre, que vivia ao tempo de d. Pedro I, e de s.m. Bartolesa Lourenço. João Gonçalves matou a mulher d. Leonor, e foi por isso decapitado em Évora em praça pública; a sentença determinou que os filhos se chamassem, todos, *Albuquerques,* levando assim também as armas destes.

PEDRO VAZ DE MELO
Foi o primeiro conde de Atalaia, em 1466. C.c. d. Maria de Noronha, neta do conde de Gijon. C.g.

Outros filhos: (1) Martim Vaz da Melo; (2) João de Albuquerque, s.g.; Teresa de Albuquerque, c.c. Luiz Álvares Pais, mestre-sala de d. Afonso V, filho de Álvaro Pais, um dos líderes da revolução de 1383-1385 em Lisboa, c.g.

O senhorio de *Albuquerque* pertencia originalmente aos *Meneses* (tabela VIII). Destes passou, através do casamento, a o bastardo da casa real Afonso Sanches, filho de d. Diniz, cujos descendentes levaram o nome *Albuquerque*. O nome se propaga pelas linhas femininas: passa aos *Cunhas*, grandes senhores na Beira—seu nome deriva de uma torre perto de Penafiel de Bastuço. O neto do tronco da linhagem, Lourenço Fernandes da Cunha, está amplamente documentado entre 1171 e 1225. Dos Cunhas o nome *Albuquerque* passa aos *Melos*, bastardos do clã de *Riba de Vizela*, cujo ancestral mais antigo conhecido é certo Pedro Fromariques, e cujo filho, Fernão Pires *de Guimarães* acha-se documentado (provavelmente) entre 1160 e 1178 como subscritor de documentos régios. São, àquele tempo, personagens secundários. O sangue burguês entra nesta família no casamento de Leonor de Albuquerque com *João Gonçalves de Gomide*, que teria assassinado a mulher, sendo por isso justiçado, passando aos filhos exclusivamente o nome *Albuquerque*. (Ver J. Mattoso, *Identificação de um país*, 1985.)

GONÇALO DE ALBUQUERQUE
Sr. de Vila Verde. C.c. d. Leonor de Meneses, filha de d. Álvaro Gonçalves de Ataíde, primeiro conde de Atouguia.

AFONSO DE ALBUQUERQUE ***o grande***
Estribeiro-mor de d. João II, capitão-mor e governador da Índia. C.g. ilegítima.

JOÃO DE ALBUQUERQUE ***o azeite***
Empobrecido, viveu em Lisboa. C.c. Leonor Lopes, filha do Dr. Lopo Gonçalves de Leão, judaizante, desembargador em Lisboa.

Outros filhos: (1) Isabel, c.c. d. Fernando de Sousa, alcaide-mor de Leiria. (2) Pedro de Albuquerque, c.c. Guiomar, filha de Amador Vaz de Sampaio, juiz da alfândega em Lisboa.

LOPO DE ALBUQUERQUE ***o bode***
C.c. Joana de Bulhão, filha de Afonso Lopes de Bulhão, burguês lisboeta.

Outros filhos: (1) Francisco de Albuquerque, c.c. Isabel Lobato, burguesa de Lisboa. (2) Jorge de Albuquerque, c.c. Leonor Leme, de Lisboa, de família de mercadores, c.g. (3) Mécia de Albuquerque, c.c. Nuno de Sousa, vedor da rainha d. Leonor.

Outro ramo, desencontrado, destes *Cavalcantis de Albuquerque* leva a Itamar Franco: [i] **Luiz Pires Ferreira da Luz Franco**, n.c. 1795-1800, c.c. **Delmira Cavalcanti de Albuquerque**. P.d. [ii] **Athaliba Americano da Luz Franco**, n.c. 1825 (CE), † 1903 em Ouro Preto (MG), fazendeiro em Murityba (BA), médico que partejou Castro Alves. C.c. Amélia Pires Pedreira de Cerqueira Lima, n. de Santo Amaro (BA); p.d. [iii] **Arquimedes Pedreira Franco** (1867-1927), bel. em direito, c.c. Matilde Stiebler. P.d. [iv] **Augusto César Stiebler Franco**, c.c. Itália Cautiero. P.d., enfim, [v] **Itamar Augusto Cautiero Franco**, n. Salvador (BA) em 28.6.1930, presidente da república (1992-94).

O presidente Itamar Franco.

JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE ***o torto***
O Adão pernambucano
Nasceu em Lisboa c. 1510. Passou a Pernambuco junto ao cunhado Duarte Coelho Pereira, que recebera a donatária de Pernambuco, e com ele esteve na fundação de Olinda. Depois de contribuir para a prosperidade colonial da região, morre em 1593. Uniu-se à índia *Muyrá-Ubi*, batizada Maria do Arcoverde, de quem teve muitos filhos. C. depois de1561, por determinação da rainha d. Catarina, regente de Portugal, c.c. Filipa de Melo, filha de Cristóvão de Melo e de s.m. Joana da Fonseca; n.p. (bastardo) de d. João de Melo, comendatário de Pombeiro, e de Guiomar Borges; bn.p. de Vasco Fernandes de Sampaio, sr. de Vila Flor, e de s.m. Mécia de Melo, filha de Vasco Martins de Melo e de s.m. Teresa de Azevedo.

Outros filhos: (1) Manuel de Albuquerque, capitão da Mina. C.c. Emília da Silva, e foram os pais de Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia. (2) Francisco de Albuquerque, Afonso e Antonio. (3) Isabel, c.c. d. Manuel de Moura. (4) Maria, c.c. Tristão de Mendonça.

BRITES DE ALBUQUERQUE
N. antes de 1510, provavelmente. C.c. Duarte Coelho Pereira, filho bastardo de Gonçalo Coelho, navegante português notado em começos do século XVI, capitão da armada que em 1502 esteve no Brasil, e de Catarina Anes Duarte; n.p. (possivelmente; há dúvidas aqui) de Pedro Coelho, que servira na África ao tempo de d. Afonso V, † em Tânger, e de s.m. Constança Albornoz. Bn.p., no caso, de Egas Coelho, que fugira com o irmão Gonçalo Pires Coelho para Castela devido às perseguições de d. Pedro I *o cru*, e de s.m. Maria Coutinho. Nasceu Duarte Coelho em Castelo de Gaia c. 1490; casou c. de 1530 c. Brites de Albuquerque. Vindo ao Brasil em 1535, teve, na colonização, a ajuda dos banqueiros Fugger de Augsburg através de seus prepostos, os primos Sebald Linz von Dorndorf e Christoph Linz. Embarcou para Lisboa, Duarte Coelho, de volta, em 1553, e lá morreu pouco depois.

Outros filhos: (1) Duarte de Albuquerque Coelho, segundo sr. de Pernambuco, † na África. (2) Inês de Albuquerque, c.c. d. João de Moura.

JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO
Terceiro sr. de Pernambuco, c. (1) c. Maria da Cunha, filha de Pedro da Cunha, s.g. C. (2) c. d. Ana da Silva, filha de d. Álvaro da Cunha Coutinho, c.g.

Outro filho: (1) Duarte Coelho de Albuquerque, quarto sr. de Pernambuco, conde de Pernambuco, conde de Olinda e marquês de Basto, c.c. d. Joana de Castro, c.g.

MATIAS DE ALBUQUERQUE
N. antes de 1600. Chegou a Pernambuco em 1629. General da restauração pernambucana, e depois da restauração portuguesa, em 1640, conde de Alegrete. C.c. d. Catarina de Meneses, filha de d. Pedro de Noronha, sr. de Vila Verde, e † em 1647.

Cavalcantis de Albuquerque

Albuquerque Maranhão

Filhos do casamento com Filipa de Melo e Sampaio: (1) João de Albuquerque, c.c. Filipa de Sá, cristã-nova, filha de Duarte de Sá, cristão-novo, e de s.m. Joana Tavares. C.g. nos *Mouras*. (2) Afonso de Albuquerque, c.c. Isabel Tavares, filha de João Pires *o camboeiro* e irmã de Joana Tavares. Vivia em Lisboa em 1601. C.g. (3) Cristóvão de Albuquerque, † 1623 intestado; c.c. Inês Falcão, c.g.–sua filha Catarina foi a segunda mulher de Antonio de Sá Mahia, cristão-novo, descendente de um converso, Santo Fidalgo, que vivia em Barcelos ao fim do século XV, e de sua filha Icer. C.g. nos *Sás e Albuquerque* (primeira família deste nome) e nos *Almeidas e Albuquerque*. (4) Duarte de Albuquerque, c.c. Ana de Sousa, c.g. (5) Filipa de Melo, que c.c. Diogo Martins Pessoa, † 1612, c.g. C. pela segunda vez c. Pedro Lopes de Veras, s.g. (6) Diversas outras filhas, s.g., entre as quais Maria, primeira mulher de Antonio de Sá Mahia.

Filhos de Maria do Arcoverde: Foram perfilhados 3 filhos em 1561, dos quais 8 havidos em Maria do Arcoverde. Com exceção de dois (ao lado) foram: (1) Manuel de Albuquerque, primogênito, c.c. Maria de Melo, irmã de sua madrasta Filipa, c.g. (2) André de Albuquerque, alcaide-mor da Paraíba até 1612; casou primeiro com Catarina de Melo, irmã da cunhada; c. em seguida c. Isabel de Vasconcelos. C.g. dos dois casamentos. (3) Isabel de Albuquerque, c.c. Filipe de Moura, seu primo, filho de Manuel de Moura e de s.m. Isabel de Albuquerque, irmã de Jerônimo *o torto*. (4) Antonia de Albuquerque, c.c. Gonçalo Mendes Leitão, c.g. (5) Joana de Albuquerque, c.c. Álvaro Fragoso, c.g. nos *Fragosos de Albuquerque*. (6) Brites de Albuquerque, casada duas vezes: com Gaspar Dias de Ataíde e depois com Sebald Linz von Dorndorf (tabela XXVII), preposto no Brasil dos Fugger e financiador do *Torto*, c.g. nos *Lins e Albuquerque* e nos *Sás e Albuquerque*, segunda família.

CATARINA DE ALBUQUERQUE
N.c. 1540, †1614. Casou após 1560 c. *Filippo di Giovanni Cavalcanti,* florentino, n.c. 1520 em Florença, filho de Giovanni Cavalcanti, um dos companheiros de Savonarola em 1492, humanista, e primo dos Médicis do ramo *popolano,* que depois se tornaram nos grãos-duques da Toscana. Filippo Cavalcanti † após o sogro e antes da mulher em Pernambuco. Sua filha [i] **Catarina de Albuquerque** c.c. Cristóvão de Holanda e Vasconcelos, † 1614, filho de Arnal de Holanda e de s.m. Brites Mendes de Vasconcelos. Supomos que este fosse filho de um Heinrich von Arenberg, e de uma parenta (não irmã, já que este não teve irmãs) do papa Adriano VI, cujo nome estaria recordado na filha de Arnal, *Adriana* de Holanda, mulher de Cristóvão Lins. Brites Mendes de Vasconcellos, *a velha,* mulher de Arnal de Holanda, teria chegado ainda quase um bebê em Pernambuco, por volta de 1535-1540, suposta filha bastarda do infante d. Luiz, filho do *Venturoso*. Filho segundo do casal Cristóvão e Catarina foi [ii] **Cristóvão de Holanda de Albuquerque**, vereador em Olinda (1651), e casado com Catarina da Costa. Pais de [iii] **João Cavalcanti de Albuquerque**, *o bom*, igualmente vereador em Olinda por diversas vezes, †1690. Casou duas vezes; da segunda mulher, Simoa [Fragoso] de Albuquerque, teve ao filho [iv] **João Cavalcanti de Albuquerque**, sr. do engenho *Apoá*, vereador em Olinda, ouvidor-geral em Pernambuco, e cavaleiro fidalgo da casa real em 1713. Casou-se com Isabel da Silveira de Castelo Branco. Filho: [v] **Cristóvão de Holanda Cavalcanti**, casado com a parenta Paula Cavalcanti de Albuquerque. Neto, por este: [vi] **Antonio Cavalcanti de Albuquerque**, casado com Maria Manuela de Melo. A filha de Antonio, [vii] **Ana Cavalcanti**, casou-se com o cel. *Francisco Xavier Bernardes*, mas seus descendentes, todos, adotam o nome *Holanda Cavalcanti de Albuquerque*. O primogênito foi o capitão-mor [viii-1] **Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque**, casado com Felipa Cavalcanti de Albuquerque, e pais do *Coronel Suassuna*, na verdade general, [ix-1] **José Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque**, fundador (com o irmão) da "Academia Suassuna." Secundogênito, [viii-2] **Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque**. A "Academia Suassuna" foi uma das fontes das revoluções liberais no nordeste, de 1817 e de 1824. Os *Suassunas* foram os filhos deste Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher Maria Rita de Albuquerque Mello: os viscondes de *Albuquerque* ([ix-2] **Antonio Francisco de Paula e Holanda Cavalcanti,** 1797-1863), *Camaragibe* ([ix-3] **Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque**, 1806-1875) e *Suassuna* ([ix-4] **Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque**, 1793-1880), e o barão de *Muribeca* ([ix-5] **Manuel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque**). O grande de Espanha, marquês de *Cavalcanti*, **don José de Cavalcanti de Albuquerque y Padierna**, foi neto de [ix-6] **José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque**, irmão daqueles viscondes supra. **Ana Maria Francisca** (n. Madrid, 1838, e † Bruxelas, 1890), outra filha de José Francisco de Paula, casou com o conde papalino *Julio de Villeneuve*, e suas filhas casaram-se no Gotha mais tremelicante de brilhos, os condes *Schlitz*, ditos de *Görtz* ("altezas ilustríssimas") e os príncipes de *Sayn-Wittgenstein-Berleburg*, sem parentesco ao filósofo Ludwig Wittgenstein. Ainda irmã do capitão-mor Francisco de Paula Cavalcanti foi [viii-3] **Maria Ana Francisca de Holanda Cavalcanti**, que se casou com *Francisco do Rego Barros*, e foram os pais do conde da *Boa Vista*, outro Francisco do Rego Barros, brutal presidente de Pernambuco.

JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO
N. 1548, † 1624 em seu engenho *Cunhaú*, no Rio Grande do Norte. C.c. Catarina Feijó, filha de Antonio Pinheiro Feijó. Foi o conquistador do Maranhão, e recebeu em decorrência este nome como acrescentamento a seu próprio. C.g.:—*Albuquerque Maranhão*, da casa do Cunhaú. Seu filho segundo, **Matias de Albuquerque Maranhão**, achava-se em 1617 governando as aldeias de Cumá, perto de S. Luiz (MA); residiu no Rio (RJ) de 1643 a 1656, e † após 1663. C.c. Isabel da Câmara. Pais de **Afonso de Albuquerque Maranhão**, sr. do engenho *Cunhaú*, c.c. Isabel de Barros Pacheco. Tiveram a **Gaspar de Albuquerque Maranhão**, igualmente sr. de *Cunhaú*, capitão-mor de Goianinha. Vivia em 1758 e c.c. Luzia Vieira de Sá. Seu quinto filho, **André de Albuquerque Maranhão**, † 1806, coronel de regimentos auxiliares na Paraíba, c.c. Antonia Josefa do Espírito Santo Ribeiro. De seus quatro filhos descendem os de nome *Albuquerque Maranhão,* que existem até hoje.

Barões de Muribeca; viscondes de Albuquerque, Camaragibe e Suassuna; marqueses de Cavalcanti, grandes de Espanha; condes Schlitz, ditos de Görtz; príncipes de Sayn-Wittgenstein.